



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LESÕES CUTÂNEAS DA HANSENÍASE UTILIZANDO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO DATASUS: UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA

NICOLE LEAL CALEGARIO; RICARDO GONÇALVES GOMES; LUIZ WELLINGTON PINTO

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa e crônica altamente notável na área da saúde, pois está ligada a um histórico de estigmatização, exclusão e debilitação dos pacientes que a contraem. É classificada pelas formas Paucibacilar e Multibacilar, diferenciadas de acordo com o exame baciloscópico e o número de lesões cutâneas apresentadas pelo paciente. Mundialmente são notificados mais de 200 mil casos anuais, com um lento processo de evolução de até 10 anos. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos de lesões cutâneas da hanseníase, verificando sua incidência, taxas de detecção dos diferentes tipos de lesões cutâneas e suas variáveis associadas. **Material e Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo de base populacional de pacientes com lesões cutâneas no Brasil. Os dados foram obtidos a partir de consultas às bases de dados SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** O número total de lesões cutâneas populacionais diagnosticadas no período de 2019 a 2024 foi de 1.032.256, com maior prevalência em 2019. Em relação ao sexo, idade, raça e estado brasileiro, as maiores prevalências foram do sexo masculino; na população de 40 a 49 anos; na raça parda e com maior notificação de casos no Mato Grosso. Em casos de tratamento por esquema Paucibacilar, observou-se uma redução de 373.689 para 26.716 casos após administração de 6 doses. Já no esquema Multibacilar, notificou-se um total de 966.021 pacientes tratados, dos quais restaram 4.841 após 24 doses medicamentosas. Em relação às apresentações clínicas das lesões investigadas por baciloscopia, os resultados finais foram: 40.844 casos de hanseníase tuberculoide, 555.863 de dimorfa, 328.324 de virchowiana e 41.087 de indeterminada. **Conclusão:** Frente aos dados encontrados no trabalho em vigência, conclui-se que um incentivo estatal de promover medidas públicas de saúde que visem à notificação e o tratamento precoce da hanseníase cutânea se torna indispensável no atual cenário da doença no Brasil. Isso se deve às fortes evidências que demonstraram prognósticos expressivamente mais favoráveis e quedas significativas na prevalência das lesões em casos nos quais foram tomadas medidas profiláticas precoces, além de tratamentos adequados e notificações em tempo hábil.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hanseníase, Notificação de doenças, Prevalência, Manifestações cutâneas.